

Módulo síncrono 1

Introdução à comunicação clínica e a aplicação prática do conhecimento

Material de apoio

Guia para gravação de consultas simuladas por tutores que estão distantes do atendimento ambulatorial de pacientes

Caros tutores e tutoras do Programa Mais Médicos para o Brasil, este é documento de apoio para a disciplina Comunicação Clínica 1 deste programa.

Como parte das suas atribuições na condução desta atividade, você deverá apresentar suas consultas vídeo-gravadas para discussão em grupo junto aos seus estudantes nos três primeiros encontros práticos. Para estas gravações seria oportuno que fossem feitos sobre consultas de pacientes reais na atenção primária. Caso você não esteja atendendo pacientes na atenção primária neste momento, sugerimos que você faça a gravação de consultas simuladas usando este material como guia para o médico e para o paciente. Seu supervisor de atividade síncrona poderá ajudá-los pareando tutores que estejam na mesma condição que você e que precisem também fazer as gravações para apresentá-las na atividade com os estudantes.

Os roteiros são simples. Eles apresentam um paciente e um médico, dando algumas diretrizes sobre a história de cada um deles, que tipo de informação possuem e como devem se comportar. São orientações bastante abertas. Não é um roteiro que descreve cada frase de cada ator. A partir destas orientações vocês estão livres para atuar e usar a criatividade.

Se você for atuar como paciente, lembre-se:

- Não tente ser o paciente mais difícil que este médico já viu na vida. Isto é apenas um exercício de dramatização, não uma gincana entre amigos. Deve ser feito com seriedade e com o intuito de ajudar o médico a explorar a comunicação clínica.
- Não queria inventar novos problemas, novos sintomas, novos sinais clínicos que possam abrir novas hipóteses diagnósticas na cabeça do médico. Se no roteiro está dizendo que você “não teve febre”, significa que você não tem febre. Não diga “mas acho que me senti um pouco quentinho ontem à noite”. Não ter febre aqui significa não ter febre.
- Não queira fazer um paciente caricato, nem tente ser engraçado neste momento. Não é uma oficina de teatro. Apenas um exercício de comunicação. Aja como um paciente. Lembre-se dos seus pacientes e, principalmente, lembre-se de você quando você fica doente.
- Lembre-se de que seu colega que está fazendo o papel de médico é a pessoa que está vulnerável neste momento. Ele está se sentindo pressionado a fazer uma boa consulta. Ele está preocupado em não cometer nenhum deslize durante a consulta. Seja empático e ajude-o a conduzir a consulta.
- Antes de iniciar a gravação, seja presencialmente, seja através de uma vídeo-chamada, verifique se sua câmera e seu microfone estão posicionados e funcionando adequadamente.

Quem for atuar como médico, lembre-se:

- Não leia o roteiro do paciente, somente o seu. Se você ler o roteiro do paciente, boa parte do efeito esperado da atividade pode se perder. Se por acaso você ler os comandos do paciente, tudo bem. Mesmo assim, muito poderá ser discutido sobre comunicação.

- Você estará na posição mais vulnerável nesta consulta, ao contrário do que acontece normalmente em uma consulta real. Não se sinta pressionado em “fazer bonito”, ou em “não cometer nenhum deslize” durante a consulta. Seja simples. Faça a consulta que você sabe fazer de forma simples. Nenhum dos roteiros trata de casos difíceis, tampouco possuem pegadinhas ou xaradas clínicas.
- Se o paciente disser que não teve febre, significa que ele não teve mesmo febre. Não desconfie do paciente ou ache que ele está escondendo alguma informação.
- Não queira ser um médico caricato, nem tente ser engraçado neste momento. Não é uma oficina de teatro. Apenas um exercício de comunicação. Aja como um médico normal. Lembre-se de como você faz com seus pacientes.
- O objetivo desta consulta é trabalharmos comunicação clínica e suas dificuldades. Não estamos preocupados em saber se você sabe todos os critérios diagnósticos da artrite reumatoide ou todas as hipóteses diagnósticas para casos de tontura e desequilíbrio.
- Antes de iniciar a gravação, seja presencialmente, seja através de uma vídeo-chamada, verifique se sua câmera e seu microfone estão posicionados e funcionando adequadamente.

CASO 1 – Seu Fernando está com gripe.

PACIENTE – Seu Fernando tem 52 anos e está com gripe desde ontem.

Informe ao médico estas informações. Não está preocupado com a gripe, mas somente com o fato de não ter forças para sair da cama e trabalhar. Precisa de um atestado para o trabalho e acha que, se ficar hoje em repouso, amanhã poderá voltar ao trabalho. Teve febre ontem à noite, que melhorou com a dipirona que sua esposa lhe deu. Não sente nenhuma falta de ar, somente dor no corpo e prostração. Não costuma ficar doente, muito menos costuma faltar ao trabalho. Veio na consulta porque realmente não consegue trabalhar hoje.

Somente se o médico perguntar, informe você trabalha como motorista de ônibus há 20 anos. Diga que é casado com Marilice há 25 anos. Ela tem 45 e fez laqueadura tubária há 10 anos. Você não fuma e bebe cerveja no domingo “quando tem churrasco na casa dos amigos, ou quando rola aquele futebol”. Nunca usou nenhum tipo de drogas e não tem outros relacionamentos extraconjugais. Atualmente não usa nenhum medicamento e não tem notícia nenhuma de que tenha alguma doença crônica. Sua mãe está com 75 anos e toma remédios para pressão alta e colesterol. Seu pai morreu jovem, atropelado. Vocês têm dois filhos com 15 e 20 anos, ambos saudáveis. O mais velho trabalha como motorista de uber e pretende fazer vestibular. O mais jovem está estudando.

MÉDICO

Seu próximo paciente se chama Fernando e tem 52 anos. Será sua primeira consulta na unidade de saúde. Os únicos registros feitos são da administração de vacinas.

